

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DOS ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Cassiane Martins¹
Fabiana Bendlin Woiciechoski²
Luigi Antonio Farias Lazzaretti³

RESUMO

As reflexões alinhadas no presente estudo têm como escopo explicar sobre a importância do controle interno nas empresas, auxiliando como ferramenta para a gestão de estoques. Tendo em vista que, dentro da gestão da empresa se vê necessário possuir um controle eficiente, uma vez que a forma como os estoques são gerenciados e controlados pode apresentar tanto o crescimento como a falência da empresa. O problema que versou este estudo é: Como a Auditoria Interna pode auxiliar a evidenciar possíveis falhas nos controles de estoques? Portanto, o objetivo geral deste trabalho, será realizar uma Auditoria no estoque de uma empresa de informática da região. Para tanto, fora efetuado uma ampla pesquisa bibliográfica para enriquecimento do referencial teórico e ainda, um estudo de caso como forma de demonstrar se há um controle eficiente na empresa em estudo. A pesquisa categoriza-se ainda como aplicada, bem como exploratória e ainda, documental. O estudo de caso realizou-se no período de 01 de setembro de 2018 à 10 de setembro deste mesmo ano, em uma empresa varejista, localizada em Santa Rosa/RS, denominada BeE Comércio de Eletroeletrônicos, onde buscou-se demonstrar a importância do trabalho da auditoria interna, mais precisamente no controle dos estoques, mediante o levantamento de um inventário físico e questionário aplicado ao gestor administrativo da empresa. Apurou-se como resultado algumas falhas no controle de estoques atual da empresa, porém, se bem administrado e controlado frequentemente pode-se obter um controle eficiente que gere informações confiáveis para uso nas tomadas de decisões.

Palavras – chave: Auditoria – Controles Internos – Estoques

ABSTRACT

The reflections aligned in this study have as scope to explain about the importance of the internal control in the companies, helping as a tool for stocks management. Given that, within the company's management it is necessary to have

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. cassimartins1@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. fabi-ben@hotmail.com

³ Administrador, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Finanças e Mercado de Capitais. Orientador. Professor dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. luigifarias@yahoo.com.br

an efficient control, since the way as stocks are managed and controlled can present both the growth and the bankruptcy of the company. The problem that guided this study is: How can the Internal Auditing help to enhance possible failures in stocks controls? Therefore, the mainly objective of this study, will be to perform an Auditing in a computer company stock of the region. For that, a wide bibliographic research was done to enrich the theoretical reference and also, a case of study as a way to demonstrate if there is an efficient control in the study company. The research is still categorized as applied, as well as exploratory and also, documentary. The case study was done from September 01, 2018 to September 10 of the same year, in a retail company, located in Santa Rosa/RS, called BeE Comércio de Eletroeletrônicos, where it was tried to demonstrate the internal auditing work importance, more precisely in the stocks control, through a physical inventory survey and questionnaire applied to the administrative manager of the company. As a result, some shortcomings in the current stocks control of the company have been found, but if it will be well administrated and controlled frequently an efficient control can be obtained in order to generate reliable information for use in decisions-making.

Key-words: Auditing – Internal Controls – Stocks

INTRODUÇÃO

Atualmente vive-se em um cenário de alta globalização, no qual a complexidade do mercado e das organizações torna-se cada vez maior, fazendo com que as empresas precisam dispor de controles rígidos e altamente eficazes, capazes de mantê-las competitivas e garantir sua continuidade ao longo do tempo. Diante disso, o controle interno adquire um papel fundamental dentro das empresas, implantando esse controle e dando organização aos procedimentos, proporcionando eficiência nos processos e a minimização dos erros.

Em decorrência desse cenário e da expansão do mundo globalizado, torna-se relevante entender sobre a auditoria, bem como a sua contribuição na gestão dos controles internos, mais precisamente no setor de estoques, o qual é o foco desta pesquisa. Para tanto, o tema da pesquisa se delimita na importância dos controles internos para a boa gestão dos controles de estoque, onde realizou-se um inventário de estoque em uma empresa de tecnologia da informação, na cidade de Santa Rosa/RS, durante o segundo semestre de 2018, com o objetivo de analisar os processos e a eficácia dos controles de estoque existentes na empresa, e também um questionário mediante entrevista ao gestor administrativo da mesma.

Para isso, buscou-se atingir os seguintes objetivos específicos: a) obter conhecimento dos processos de compras, vendas e outras, que movimentam o estoque da entidade e mapeá-los; b) identificar eventuais problemas de processo de

controle do estoque; c) realizar um inventário do estoque da empresa, observando-se os preceitos da auditoria interna; d) realizar o cálculo dos indicadores de acurácia, giro, cobertura e da Curva ABC dos estoques; e) analisar os resultados obtidos no inventário e nos indicadores acima.

Diante da atual realidade, onde falhas e equívocos estão cada vez mais presentes nas empresas brasileiras, bem como no governo, a auditoria se torna de grande valia ao apurar as informações tanto financeiras quanto operacionais, afim de verificar se está tudo conforme as normas brasileiras de contabilidade, se sim, dar veracidade as informações e se não, encontrar onde está o erro, quem foi que errou, e se possível auxiliar em ideias para soluções. Desta forma a auditoria auxilia o empresário nas tomadas de decisões e traz segurança para os credores e investidores.

Diante de tais relatos, o problema que versou este estudo é: Como a Auditoria Interna pode auxiliar a evidenciar possíveis falhas nos controles de estoques? Neste sentido para a empresa este trabalho servirá para realizar uma análise nos estoques e nos processos que a ele influenciam, afim de apontar devidas falhas e assim poder melhorar a acurácia dos mesmos. Para os autores, expandir o conhecimento sobre auditoria e seus processos é de suma importância, tendo em vista que qualquer empresa poderá ser um dia auditada.

Poder aplicar tais conceitos e realizar tal estudo nos faz mais críticos diante de uma sociedade que a cada dia requer profissionais mais competentes e pró ativos. O estudo intrínseco ao curso de ciências contábeis, faz com que a universidade e os demais acadêmicos tenham mais exemplos de como aplicar conceitos apresentados em aula com a prática aplicada nas empresas.

Neste sentido, abordou-se inicialmente a importância da auditoria ao longo do tempo, bem como suas contribuições dentro das organizações e suas subdivisões de acordo com o foco do trabalho a se realizar, seguindo para uma análise de como o controle interno corrobora para a gestão dos processos, e como auxilia no controle dos estoques, bem como os tipos de estoques, apuração de custo e indicadores que auxiliam na gestão e controle dos mesmos. Por fim, a pesquisa encerra-se com a apresentação dos resultados obtidos no inventário físico, o cálculo dos indicadores juntamente da análise dos relatórios de estoque e respostas do questionário realizado com o gestor administrativo da empresa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente cabe ressaltar que a auditoria possui relação com a contabilidade, visto que a contabilidade produz informações que poderão ser auditadas. Assim, o auditor necessita conhecer a contabilidade, para que de modo crítico possa avaliar e comunicar o resultado de sua auditoria para os interessados (YOSHITAKE, 2009).

A contabilidade caracteriza-se por ser o principal meio de controle da administração. Entretanto, somente através da escrituração é possível registrar os fatos após sua ocorrência. Enquanto os meios de controle para verificar no momento de sua ocorrência são denominados controles concomitantes, existindo ainda aqueles que preveem a ocorrência do fato antecipadamente, denominados controles antecedentes (FRANCO; MARRA, 2013).

Desse modo, far-se-á uma análise, verificando métodos nos quais é possível prever fatos e ocorrências, que embora já tenham acontecido, poderão causar algum problema financeiro, gerencial ou administrativo. Assim, o artigo terá como escopo o estudo detalhado da auditoria interna e externa, bem como os controles internos realizados pelas empresas, voltados para a gestão dos estoques.

1.1 AUDITORIA

Ressalta-se que a escrituração, demonstrações, análise de balanços e auditoria são técnicas nas quais a contabilidade se utiliza para atingir sua finalidade (FRANCO; MARRA, 2013). Portanto, o escopo deste artigo está centrado principalmente na auditoria e suas peculiaridades.

Nesse contexto, pode-se conceituar auditoria, de forma simples, “[...] como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade.” (CREPALDI, 2011, p.03).

De forma mais ampla, pode-se dizer que a auditoria é a comparação entre algo que ocorreu efetivamente e que deveria ter ocorrido. Ou seja, pode-se dizer que a auditoria é um conjunto de procedimentos aplicados, a fim de verificar e documentar, essa relação entre expectativa e realidade. Pode-se dizer também que a auditoria emite pareceres sobre a conformidade de critérios de aceitação, baseados num processo de exame independente (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008).

No entanto, a evolução da contabilidade origina de modo concomitante a evolução da auditoria. Conquanto, a evolução de ambas, decorre do desenvolvimento econômico dos países, resultado da expansão das atividades produtoras e do crescimento significativo das empresas, gerando assim uma “[...] crescente complexidade na administração dos negócios e de práticas financeiras como uma força motriz para o desenvolvimento da economia do mercado.” (ATTIE, 2011, p.7).

Nesse intuito, ressalta-se que com a expansão do mercado e o aumento da concorrência das empresas, o mercado empresarial tornou-se mais competitivo. Agregado a isso, há a necessidade de modernizar os procedimentos contábeis e de controle, pois como o volume de recursos envolvidos é grande, futuras decisões de empresa e novos investidores passariam a estar bem apoiados por informações contábeis sólidas (ALMEIDA, 2012).

Assim, as informações contábeis não se destinam exclusivamente a ofertar o suporte para os órgãos administrativos de patrimônio, mas também resguardam interesses de terceiros a ele vinculados (FRANCO; MARRA, 2013). Assim, o produto originário das auditorias não detém somente os administradores como interessados, mas também investidores, fornecedores e órgãos fiscalizadores (ATTIE, 2011).

Mas se em um dos lados a auditoria auxilia o administrador, de modo a confirmar dados contábeis e complementar os fins informativos da contabilidade, por outro, atua com um poder fiscalizatório da própria administração, pois pode apontar diante de sua análise erros, omissões ou até fraudes (FRANCO; MARRA, 2013).

No entanto, atualmente, as funções de auditor, perpassam do tradicional conceito de fiscalização. Além de exercer o poder fiscalizatório da empresa, o auditor deve averiguar e detectar eventuais falhas nos sistemas de controle e nos planos de organização, o auditor preocupa-se também na manutenção desses sistemas (JUNIOR, 2011).

Portanto, o auditor possui competência legal como o contador e deve ter conhecimento em áreas correlatas, como por exemplo, tributos e modernas técnicas empresariais, estando aliado ao conhecimento das normas, técnicas e procedimentos de auditoria. Assim, o auditor deve procurar obter elementos de satisfação que levem a fundamentar e emitir sua opinião, mediante um parecer sobre o objeto em estudo (JUNIOR, 2011).

Cabe enfatizar, que para analisar demonstrações contábeis e dar seu parecer diante das mesmas, o auditor deverá ser um profissional da contabilidade e se utilizar

de sistemas de controles internos modernos e confiáveis, objetivando através de seu trabalho agilidade e fidedignidade (ALMEIDA, 2012).

Na obra de Araújo, Arruda e Barreto, deixa-se claro que não há uma classificação oficial da Auditoria, na referida, encontram-se três modos de classificação.

Embora a auditoria não possa ser classificada de maneira oficial, objetiva-se mediante uma distinção simples, classificar quanto à sua área de atuação. A doutrina no caso em tela analisada, distingue o campo de atuação, podendo este ser subdividido em governamental ou pública privada. No que condiz à sua forma de realização, a auditoria pode classificar-se em interna ou externa. E finalmente, no que discorre ao objetivo do trabalho, este pode ser subdividido em contábil ou financeiro, operacional ou integrado (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008).

Diante da classificação quanto às auditorias, supramencionada, o presente artigo discorrerá com maior ênfase no estudo e análise da forma de realização da auditoria, está subdividida em interna e externa. Nesse contexto, pode-se conceituar a auditoria externa, como sendo “[...] aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada [...]” (FRANCO; MARRA, 2013, p. 205).

O auditor externo é independente da empresa na qual realiza seu trabalho. Quanto às questões éticas, não pode ser influenciado por setores estranhos, por eventuais preconceitos ou quaisquer elementos que comprometam e resultem em perdas efetivas ou aparentes de sua independência. Objetiva atender às necessidades de terceiros interessados pela empresa auditada, no que tange à adequação das informações contábeis (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008).

No entanto, com a expansão dos negócios, houve a necessidade de dar maior ênfase às normas e procedimentos internos. Isso se deve ao fato de que o administrador não poderia, pessoalmente, supervisionar todas as atividades da empresa. No entanto, nada adiantaria implementar esses procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento, de maneira a fiscalizar se seus pareceres estavam realmente sendo seguidos pelos empregados da empresa (ALMEIDA, 2012).

Assim, em contraponto à auditoria externa, a auditoria interna não deve estar subordinada àqueles cujo trabalho examina (CREPALDI, 2011). No mesmo sentido e de maneira geral, o trabalho executado pela auditoria interna, pode ser caracterizado como:

[...] é idêntico aquele executado pela auditoria externa. Ambas realizam seus trabalhos utilizando-se das mesmas técnicas de auditoria; ambas têm sua atenção voltada para o controle interno como ponto de partida de seus exames e formulam sugestões de melhorias para as deficiências encontradas, ambas modificam a extensão de seu trabalho de acordo com as suas observações e a eficiência dos sistemas contábeis e de controles internos existentes. (BORSA, 2012, p. 7).

No mesmo intuito, a auditoria interna tem como função primordial, auxiliar a alta administração, de modo a compreender o ambiente dinâmico e complexo das organizações, de maneira a minimizar os eventuais ou potenciais riscos do negócio (WERNLI, 2013).

O objetivo primordial da auditoria interna, é sobretudo, “[...] de verificar se as normas internas estão sendo seguidas e avaliar a necessidade de novas normas internas ou de modificação das já existentes.” (ALMEIDA, 2012, p.64).

O auditor interno deve subordinar-se às necessidades da administração, visando atender os seus interesses. O auditor interno deve, sobretudo, ser independente em relação às atividades das demais pessoas, cujo trabalho está perante o crivo de seu exame. Essa avaliação interna é realizada com o intuito de desenvolver, aperfeiçoar e induzir ao cumprimento das normas (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008).

O parecer do auditor interno, de modo análogo à auditoria externa, não deve se restringir apenas aos assuntos financeiros, mas engloba as demais áreas operacionais. Assim, os exames têm o objetivo de identificar eventuais erros ou fraudes. As avaliações são definidas, quanto a sua periodicidade pela administração, visto que o objeto da auditoria deve ser continuamente revisado (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008).

Com tudo isso, a auditoria interna vem alterando seu perfil com o passar do tempo, em razão do aumento das exigências do mercado. O auditor, com isso, passou de um simples controlador dos processos para um parceiro do administrador, auditor gerente, assim promovendo ações preventivas a fim de aumentar os resultados (CREPALDI, 2011).

Um dos critérios comuns, tanto para auditor interno, como para auditor externo é a independência que ambos devem primar. Assim, sua relevância demonstra-se mediante seu conceito. Portanto, pode-se caracterizar a independência como, “[...]”

condição primordial do trabalho de auditoria, para obtenção dos elementos de prova e exercício de seu julgamento.” (ATTIE, 2011, p.14).

1.2 CONTROLES INTERNOS

Cabe ressaltar que a ferramenta utilizada pela auditoria é o controle interno, até por isso, controle interno e auditoria interna não são sinônimos. Auditoria interna caracteriza-se como um trabalho organizado, de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente efetuados por departamento específico. Já o controle interno refere-se aos procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa (ATTIE, 2011). Nesse mesmo sentido, cabe ressaltar:

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. (ALMEIDA, 2012, p.57).

Desse modo, por controle interno compreende-se como instrumento da organização destinado ao poder de vigilância, de fiscalização e de verificação administrativa, os quais verificados dentro da empresa de modo a permitir que prevejam, observem, dirijam ou governem acontecimentos que produzam efeitos em seu patrimônio (FRANCO; MARRA, 2013).

O controle tem significado e importância somente quando utilizado para garantir o cumprimento de um objetivo previamente definido, quer seja administrativo, financeiro ou gerencial. Portanto, o controle é algo físico que avalia uma função observável (ATTIE, 2011).

Conforme Attie, para se obter um controle interno eficiente, devem-se ter alguns fatores bem especificados dentro da empresa, como uma boa estrutura organizacional, onde se tem estabelecido claramente as responsabilidades e autoridades de cada um, bem como uma limitação das informações que cada indivíduo terá acesso, de modo que se tenha uma proteção adequada do patrimônio; planejamento de procedimentos padrões de controle das atividades, e ainda uma adequada contabilização dos procedimentos de modo que se tenha exatidão e uma fiel escrituração contábil (ATTIE, 2011). Ainda de acordo com Attie,

Dessa forma, podemos atestar que o controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. Os meios de controle incluem, mas não se limitam a: forma de organizações, políticas, sistemas, procedimentos, instruções, padrões, comitês, plano de contas, estimativas, orçamentos, inventários, relatórios, registros, métodos, projetos, segregação de funções, sistema de autorização e aprovação, conciliação, análise, custódia, arquivo, formulários, manuais de procedimentos, treinamento, carta de fiança etc. (ATTIE, 2011, p.190).

Os meios utilizados para o controle interno são “[...] os registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, faturas, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa [...]” (FRANCO; MARRA, 2013, p.267).

Todos os meios utilizados servem para exercer o controle sobre todos os fatos e atos ocorridos na empresa, por aqueles que exercem funções ligadas direta ou indiretamente relacionadas com o funcionamento, organização e patrimônio da empresa (FRANCO; MARRA, 2013).

Um controle interno perpassa por um controle bem desenvolvido, tanto orçamentário, como de custos-padrão, como de relatórios operacionais periódicos, como por programas de treinamento pessoal e inclusive auditoria interna. Mas cabe ressaltar que a empresa ao implantar o sistema de controle interno, deve ter alguém que verifique de modo periódico se os funcionários estão cumprindo com o que foi determinado no sistema, ou em casos excepcionais, o sistema readaptar-se às novas circunstâncias (ATTIE, 2011). No que concerne ao controle interno, é de suma importância destacar:

[...] políticas, sistema e organização são ferramentas utilizadas por pessoas, e que mesmo, tudo planejado da melhor maneira, a eficiência administrativa será comprometida se a empresa não dispuser de um quadro de pessoal adequadamente dimensionado, capaz, eficiente e motivado. (ATTIE, 2011, p. 190).

Tendo em vista os conceitos levantados anteriormente, pode-se explicar sobre os objetivos que o controle interno possui dentro das empresas, onde Junior conceitua que “os objetivos do controle interno são: a) Obtenção de informação adequada; b) Estimulação do respeito e da obediência às políticas da administração; c) Proteção dos ativos; d) Promoção da eficiência e eficácia operacional.” (JUNIOR, 2012, p.81).

É importante destacar que, uma estrutura rígida de controles internos pode proporcionar diversos benefícios para a empresa. Nascimento e Reginato trazem como exemplos desses benefícios:

- a) Aumentar a eficiência operacional, reduzindo desperdícios de tempo e de materiais;
- b) Tomar melhores decisões operacionais, por confiar nas informações produzidas;
- c) Proporcionar avaliações de desempenho mais corretas;
- d) Diminuir o risco de ocorrência de erros e fraudes;
- e) Valorizar a imagem e conquistar a confiança do mercado, evitando a retirada de capital por desconfiança de investidores. (NASCIMENTO; REGINATO, 2013, p.132-133).

Os controles internos podem ser divididos em dois grupos, controles contábeis e controles administrativos. Attie demonstra na ilustração 1, a diferença entre os grupos:

CONTROLES CONTÁBEIS	CONTROLES ADMINISTRATIVOS
Compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Geralmente incluem os seguintes controles: sistema de autorização e aprovação; separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores; e controles físicos sobre estes valores;	Compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à decisão política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros. Com frequência abrangem análises estatísticas, estudos de tempo e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de qualidade.

Ilustração 1: Diferença entre Controles Contábeis e Controles Administrativos

Fonte: Attie (2011, p.192-193).

Diante da grande importância que o controle interno representa para o bom andamento dos negócios, Vieira considera ainda que,

[...] as estratégias que visam garantir a eficácia do controle interno dentro de uma organização se baseiam no compromisso com sua execução e acompanhamento, visando monitorar os objetivos e tomar decisões estratégicas de mercado. Assim em qualquer organização a essência do controle começa pelas pessoas (direção e funcionários) visando o empenho, capacidade, comunicação e monitoramento. (VIEIRA, 2016, p.23)

Diante do exposto, pode-se concluir que o bom andamento dos negócios e a organização dos processos, dependem da existência de um controle interno rígido e eficaz, que garanta que os objetivos da alta administração serão cumpridos de forma correta e eficiente.

Portanto, os instrumentos destacados neste tópico mostram-se importantes para o bom funcionamento de uma empresa, a qual almeja mediante uma boa estruturação da auditoria interna ou externa garantir rendimentos financeiros favoráveis. Mas para isso, é de suma importância, gerenciar os estoques que a empresa possui, assunto este que será debatido no próximo tópico.

1.3 ESTOQUES

Mercadorias, produtos acabados, produtos em fase de fabricação ou elaboração, materiais ou matérias-primas. Todos estes são exemplos mais comuns de estoques, os quais “[...] representam ativos colocados à venda ou em industrialização no decorrer das atividades da companhia [...]” (PADOVEZE; BENEDICTO; LEITE, 2011, p. 262).

Desse modo, pode-se definir estoque como qualquer quantidade de bens físicos conservados, por algum intervalo de tempo, de forma improdutivo (PAOLESCHI, 2014). Ou ainda, estoques representam bens adquiridos ou bens produzidos com intuito de venda ou de utilização própria no curso de suas atividades operacionais (PADOVEZE; BENEDICTO; LEITE, 2011).

Assim sendo, o controle do estoque torna-se um serviço imprescindível para a empresa, “[...] sendo que se controlam os desperdícios, desvios, apuram-se valores para fins de análise, bem como, apura o demasiado investimento, o qual prejudica o capital de giro.” (BENTO, 2008, p.22). Por isso, é de suma importância manter um controle rígido e eficaz do estoque, uma vez que é o estoque que dita à quantidade de venda que a empresa poderá efetuar, bem como a receita que a empresa poderá obter em determinado período. Pinto et. al. conceituam que:

Em geral, pode-se dizer que os estoques existem para compensar a defasagem entre o que é previsto e o que é demandado, ou porque os recursos produtivos são incertos e requerem pulmões, ou até mesmo em consequência de operações de transporte, terceirização, ou questões estratégicas relacionadas ao aproveitamento de preços baixos e fretes com significativo valor percentual no custo do produto. Vistos desta maneira e utilizados de forma a evitar a estocagem desnecessária, entende-se que os estoques funcionam como reguladores do fluxo produtivo e agregam valor percebido pelo consumidor final. (PINTO et. al., 2013, p.6).

Quer sejam produtos acabados ou em processos, os estoques significam grande parcela dos ativos, sendo assim, de suma importância para gerentes e

administradores, justificando até o surgimento de setores e departamentos dedicados somente aos mesmos (ALT; MARTINS, 2009).

Sobretudo, a função da administração de estoques, “[...] é justamente maximizar este efeito lubrificante no feedback de vendas não realizadas e o ajuste do planejamento da produção.” (DIAS, 2009, p.23). Visto que um controle correto dos estoques, diminui custos, elimina desperdícios de tempo e de espaço, efetivando maior eficiência e maestria no atendimento ao cliente (PAOLESHI, 2014).

Com isso, o objetivo é aperfeiçoar o investimento em estoque, aumentando o uso eficiente dos meios internos da empresa, minimizando as necessidades de investimentos de capital (DIAS, 2009, p.23).

O tratamento contábil deve ser minucioso, visto que os estoques constituem parcela considerável dos ativos das empresas (ALT; MARTINS, 2009). Francischini e Gurgel conceituam que “A função de controle é definida como um fluxo de informações que permite comparar o resultado real de determinada atividade com seu resultado planejado.” (FRANCISCHINI; GURGEL, 2013, p.159).

Desta forma, Dias conceitua que para sistematizar um controle de estoques, devemos conhecer suas funções, que são:

- a) determinar “o quê” deve permanecer em estoque. Número de itens;
- b) determinar “quando” se devem reabastecer os estoques. Periodicidade;
- c) determinar “quanto” de estoque será necessário para um período predeterminado;
- d) acionar o Departamento de Compras para executar aquisição de estoque;
- e) receber, armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades;
- f) controlar os estoques em termos de quantidade e valor e fornecer informações sobre a posição do estoque;
- g) manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estados dos materiais estocados; e
- h) identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados. (DIAS, 2009, p.29).

De acordo com Francischini e Gurgel, para que haja um controle eficaz e que mostre de forma fiel a realidade da empresa, é necessário que as informações colhidas dentro da empresa sejam corretas e precisas, que sejam úteis, completas, de modo a demonstrar os aspectos importantes; que sejam compreensíveis e geradas no tempo adequado (FRANCISCHINI; GURGEL, 2013). Dias nos mostra a seguir os maiores problemas relativos à falta de precisão das informações:

- a) Má localização dos estoques.

- b) Armazenamento inadequado.
- c) Erros de cálculo nos relatórios de entrada e saída de materiais.
- d) Erros gerados no recebimento.
- e) Esquecimento e atraso na emissão de documentos relativos a entrada e saída de material.
- f) Procedimentos de contagem física inadequados. (DIAS, 2009, p.21).

O controle de estoque permite a empresa obter informações adequadas quanto ao volume de compras, bem como o volume de saídas de cada item, a fim de saber qual a quantidade de estoque necessária para cada produto de acordo com seus níveis de venda. Desta forma Alt e Martins relatam que “A gestão de estoques constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relação aos setores que deles se utilizam, bem manuseados e bem controlados.” (ALT; MARTINS, 2009. p.198).

Sendo assim, Alt e Martins descrevem a existência de alguns indicadores que auxiliam na gestão e controle dos estoques, como o inventário físico e o contábil, acurácia dos controles, giro de estoques e cobertura dos estoques. (ALT; MARTINS, 2009).

Inventário Físico: Segundo Alt e Martins, “consiste na contagem física dos itens de estoque.” (ALT; MARTINS, 2009. p.199). O inventário físico pode ser efetuado de modo periódico ou rotativo. Periódico “quando em determinados períodos – normalmente no encerramento dos exercícios fiscais, ou duas vezes por ano – faz-se a contagem física de todos os itens do estoque.” (ALT; MARTINS, 2009. p.200). Rotativo “quando permanentemente se contam os itens em estoque.” (ALT; MARTINS, 2009. p.200). Paoleschi contribui também, conceituando que o inventário físico pode ser substituído por um sistema permanente de contagens cíclicas (PAOLESCHI, 2014). Onde de acordo com Paoleschi, “A contagem cíclica consiste em verificar se a localização e a quantidade física de estoque de determinado item coincidem com o registro no sistema.” (PAOLESCHI, 2014, p.111). Sendo este sistema uma forma de aumentar a confiança na acuracidade do estoque (PAOLESCHI, 2014).

Acurácia dos Controles: Conforme Alt e Martins, “Uma vez terminado o inventário, pode-se calcular a acurácia dos controles, que mede a porcentagem de itens corretos, tanto em quantidade quanto em valor.” (ALT; MARTINS, 2009. p.201). Segue ilustração com a fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{Acurácia} = \frac{\text{Número de itens com registros corretos} / \text{Valor de itens}}{\text{Número total dos itens} / \text{Valor total dos itens}}$$

Ilustração 2: Cálculo da Acurácia

Fonte: Alt; Martins (2009, p.201)

Giro de Estoques: Segundo Alt e Martins, “o giro de estoques mede quantas vezes, por unidade de tempo, o estoque se renovou ou girou.” (ALT; MARTINS, 2009. p.203). Segue ilustração com a fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{Giro de estoques} = \frac{\text{Valor consumido no período}}{\text{Valor do estoque médio no período}}$$

Ilustração 3: Cálculo do Giro de Estoques

Fonte: Alt; Martins (2009, p.203)

Cobertura de Estoques: Conforme Alt e Martins, “Cobertura indica o número de unidade de tempo; por exemplo, dias que o estoque médio será suficiente para cobrir a demanda média.” (ALT; MARTINS, 2009. p.204). Segue ilustração com a fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{Cobertura em dias} = \frac{\text{Número de dias do período em estudo}}{\text{Giro}}$$

Ilustração 4: Cálculo da Cobertura de Estoques

Fonte: Alt; Martins (2009, p.204)

Os estoques classificam-se para efeitos contábeis em cinco grandes categorias, é o que segue no quadro a seguir:

ESTOQUES DE MATERIAS	São todos os itens utilizados nos processos de transformação em produtos acabados. Todos os materiais armazenados que a empresa compra para usar no processo produtivo fazem parte do estoque de materiais [...].
ESTOQUES DE PRODUTOS EM PROCESSOS	Correspondem a todos os itens que já entraram no processo produtivo, mas que ainda não são produtos acabados. São os materiais que começaram a sofrer alterações, sem, contudo, estar finalizados.
ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS	São todos os itens que já estão prontos para ser entregues aos consumidores finais. São os produtos finais da empresa.
ESTOQUES EM TRÂNSITO	Correspondem a todos os itens que já foram despachados de uma unidade fabril para outra, normalmente da mesma empresa, e que ainda não chegaram a seu destino final.
ESTOQUES EM CONSIGNAÇÃO	São os materiais que continuam sendo propriedade do fornecedor até que sejam vendidos.

Ilustração 5: Tipos de Estoques.

Fonte: Adaptado de Alt; Martins (2009)

Sabendo que os estoques são ativos importantes à empresa e sabendo sua classificação, outro ponto importante a se ressaltar é como os mesmos são avaliados e mensurados. Sendo assim segundo a NBC T 16. (R2):

Os estoques devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. O valor do custo do estoque, deve incluir todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais. (CFC, p. 3).

Nesse intuito, a falta de planejamento de estoque, pode comprometer a empresa em dois escopos: “[...] alto custo de estoque, no caso de excesso de produtos, ou baixo nível de serviço, com constante falta de produtos.” (FERREIRA, 2012, p.13).

Outro ponto a destacar é o princípio da contabilidade, onde assevera que o custo é a base de valor para a efetiva avaliação dos estoques (ATTIE, 2011). É importante destacar que concomitantemente com o crescimento gerencial das empresas, aumenta também a preocupação destas no controle dos estoques, visto que conseguem, mediante a instalação de um controle moderno e confiável, avaliar as possibilidades de economia (BENTO, 2008). Para tal administração dos estoques, pode-se utilizar um instrumento muito eficiente que é a curva ABC, onde conforme

Dias [...] “ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração. Obtém-se a curva ABC através da ordenação dos itens conforme a sua importância relativa.” (DIAS, 2009, p.76). Ou seja, é uma forma de classificar quais produtos do estoque demandam mais atenção e melhor controle. Portanto, tal classificação se dá da seguinte maneira:

Classe A – Grupo de itens mais importantes que devem ser tratados com uma atenção especial pela administração; Classe B – Grupo de itens em situação intermediária entre as classe A e C; Classe C – Grupo de itens menos importantes que justificam pouca atenção por parte da administração. (DIAS, 2009, p.77).

Sobretudo, a finalidade da auditoria de estoques, perpassa em determinar sua existência, podendo estar em trânsito ou em custódia com terceiros, ou até mesmo, estar inserida internamente na empresa. Outras questões de análise é verificar e determinar se a auditoria dos estoques pertence a empresa, e posteriormente isso, examinar se estão sendo ou se foram aplicados os princípios da contabilidade. Ainda, é importante verificar se há a existência de estoques penhorados ou dados em garantia e determinar, se os estoques estão corretamente inseridos no balanço patrimonial e se as divulgações realmente foram expostas em notas explicativas (ATTIE, 2011).

2 METODOLOGIA

Á face dos relatos citados, apresentar-se-á os meios utilizados para a coleta dos dados, e posteriormente a isso, estes dados serão analisados e interpretados. Além disso, será exposta uma breve apresentação da organização do artigo.

2.1. CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa categorizou-se segundo a sua natureza, como aplicada, uma vez que os fatos observados foram contrapostos com as teorias existentes. Visto o objeto de análise desta pesquisa, está se classifica como pesquisa exploratória, pelo modo como os dados foram levantados, visto que foi mediante a comparação dos relatórios dos estoques e do controle interno da empresa que chegou-se as conclusões da pesquisa.

Por outro lado, de acordo com os procedimentos adotados classificou-se como pesquisa bibliográfica, pois teve a busca de informações em meio a livros, revistas, artigos científicos e demais documentos disponibilizados, as quais serviram de auxílio para a sustentação da pesquisa. Além disso, a pesquisa também é classificada como documental, pois se utilizou dos relatórios de estoque para apurar e comparar as informações dadas pelo sistema informatizado. Ainda, em relação ao escopo da pesquisa, foi adotado o método de estudo de caso, para melhor responder o problema proposto.

2.2. GERAÇÃO DE DADOS

Para a geração de dados da presente pesquisa, foi utilizada documentação indireta, a qual se divide em duas etapas, pesquisa documental, que envolve análise de documentos como relatórios e inventários, e pesquisa bibliográfica, que se caracteriza pela busca do referencial teórico em livros, revistas e artigos científicos que abordam ao tema em questão.

Utilizou-se ainda de documentação direta, onde inicialmente realizou-se uma visita a empresa e entrevista com os gestores, para compreender como é feita a gestão dos estoques, bem como se há um controle interno e como ele é desenvolvido. Posteriormente foram analisados os relatórios de estoque da empresa e realizado um inventário de modo, a saber, se o relatório era fidedigno para com o físico dos estoques, e se necessário fosse, sugerir melhorias para o controle existente na empresa.

2.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De modo a conduzir o processo investigativo, é necessário optar por um ou por uma combinação de vários métodos de abordagem. Assim, optou-se pelo método comparativo, visto que, analisou-se a situação em que se encontrava o estoque mediante uma contagem física com as informações do sistema de controle de estoques, de modo a comparar as diferenças e similaridades, com o intuito de esclarece-las. Utilizou-se também o método estatístico por meio de dados quantitativos e numéricos buscando explicar a relação entre eles.

Ainda, foi usado o método funcionalista, onde este é utilizado para interpretar uma realidade em sua totalidade, onde analisou-se o processo do estoque como um todo, e por fim, o método dedutivo, o qual consiste em desencadear um processo de investigação que por meio de um processo pré-estabelecido, explicou-se o porquê da ocorrência do problema.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante do exposto, far-se-á a apresentação da empresa objeto de estudo dessa pesquisa, bem como as conclusões obtidas com a realização do estudo de caso, afim de contrapor as teorias mencionadas no escopo desta pesquisa com a prática realizada e apresentada a seguir.

3.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A presente pesquisa adotou como objeto de estudo e aplicação do estudo de caso a empresa BeE Comercio de Eletroeletrônicos, a qual está localizada na cidade de Santa Rosa/RS, fundada no ano de 2012, inicialmente tinha como propósito atender em parceria os clientes da empresa IC1 – I Convergence – Soluções em TI, onde tem como objetivo fornecer peças, acessórios e demais equipamentos de informática, servindo como suporte de sua parceira. Para tal, a empresa BeE busca oferecer produtos que atendam a necessidade de cada cliente em particular, identificando por meio de uma análise criteriosa o tipo de cliente, bem como qual o objetivo que o mesmo busca alcançar com o uso de seus produtos.

Com a expansão do mercado e reconhecimento de seus negócios, passou a ampliar seu público alvo, começando a atender públicos externos fora dos limites de clientes da IC1. Para tal expansão ser bem-sucedida, garantindo a qualidade do seu negócio, a empresa busca manter um estoque atualizado, com os mais variados e modernos equipamentos de informática do mercado.

Inicialmente constatou-se que a empresa não possui um controle interno de estoques completo, pois os gestores não souberam afirmar com exatidão se os relatórios são fiéis para com o físico dos estoques. Nesse sentido, foi realizado um questionário mediante entrevista ao gestor administrativo, e ainda um inventário físico e análise dos resultados.

3.2. GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE ATUAL

Para iniciar o estudo, foi necessário conhecer a rotina da empresa e como funciona suas atividades operacionais (a qual consiste na compra e venda de mercadorias). Cabe também esclarecer dois termos usados no questionário abaixo (Ilustração 6): O termo “controle interno de estoque” é usado no sentido mais amplo, abrangendo todos os processos referentes ao controle de estoque, diferentemente do termo “controle no armazenamento das compras” o qual se refere tão somente ao controle do espaço físico e dos produtos armazenados. O questionário foi realizado com o gestor da empresa, conforme segue abaixo:

Existe algum tipo de controle interno de estoques?	Sim
Há um controle no armazenamento das compras?	Sim
A empresa tem organização de determinar o que, quando e quanto se deve comprar de um determinado produto?	Não
A empresa possui um sistema de conferência, aprovação e autorização de mercadorias no ato da entrega?	Não
O grande volume de venda é feito com produtos já em estoque?	Não
O responsável pelos estoques é o estoquista?	Sim
O setor de recebimento é separado do comercial?	Sim
As precauções contra roubo são adequadas?	Sim
É feito registro do código de barras dos produtos?	Não
As mercadorias têm inventário periódico ou rotativo?	Periódico
Contabilizam-se cuidadosamente os seguintes itens: Em consignação? Em depósito de terceiros? De terceiros? A devolver? A título devolutivo?	Não
No período de inventário, verifica-se suspensão de atividades do estoque?	Não
Quantas pessoas tem acesso ao estoque da loja?	2

Ilustração 6: Questionário respondido pelo gestor/administrador da empresa

Fonte: Produção dos pesquisadores

Em conversa com os gestores, de fato apurou-se que a empresa possui um controle de estoque, sendo este através de sistema informatizado próprio, e abastecido pelo responsável do estoque de acordo com as entradas e saídas de

mercadorias. É um sistema simples, perto do que seria ideal, já que a empresa não possui um processo rígido e bem organizado no planejamento das compras, o qual deveria estabelecer o nível de cobertura de estoque e o ponto de pedido de cada item.

Mas essa prática incorre em alguns riscos. Como já citado por ALT e MARTINS (2009) no capítulo 1.3, estabelecer um nível de estoque é um requisito básico para a saúde do estoque e da empresa como um todo, evitando por exemplo que um produto com baixo giro tenha um estoque muito elevado, ocasionando muitas vezes perda de liquidez ou necessidade de um capital de giro maior. O contrário também é igualmente perigoso, pois se o produto estiver em falta e tiver que ser adquirido em regime de urgência, possivelmente acarretaria uma aquisição com ágio maior afim de atender a demanda do cliente, ou mesmo de não ter o produto para entregar ao cliente, o que acarreta prejuízos não apenas na receita, mas também à imagem da empresa.

Na conversa, averiguou-se também que não é feita uma conferência das mercadorias no ato da entrega da mercadoria pela transportadora. Tal situação incorre em possíveis erros de despacho por conta do fornecedor, tais como produtos trocados, de modelos diferentes, voltagens diferentes e outros, que só seria percebido posteriormente, podendo acarretar prejuízos.

Apesar do maior volume de vendas ser feito com produtos que ainda não estão em estoque, e sim mediante encomenda posterior à venda, é essencial que se tenha um controle do que já consta em estoque para evitar compras futuras sem necessidade. Esse processo está a cargo do Setor Comercial da empresa, que é composto por uma pessoa. Essa pessoa além de fazer as compras e as vendas, deveria fazer a conferência das mercadorias recebidas. Como a compra é feita basicamente sob demanda, o controle sobre o estoque é menor devido a esse mesmo ser mais reduzido.

Constatou-se também que não há um inventário permanente, o que não é errado, visto que um grande número de empresas faz o inventário periódico apenas, entretanto, de acordo com PAOLESCI (2014) citado no capítulo 1.3, para um controle mais eficaz e baseado em relatórios que apoiam as tomadas de decisões a curto prazo, é de grande valia ter um inventário atualizado permanentemente, onde sabe-se a qualquer período qual o nível de estoque que se tem.

Outro fato grave apurado, é a falta de controle e/ou rastreio de mercadorias que se encontram em consignação, em posse do cliente para teste ou emprestada (até que uma nova seja encomendada e vendida). Essas mercadorias de fato saíram do

estoque da empresa, mas não se efetuou a venda ainda. Deveria haver um monitoramento estrito dessas mercadorias, para que as mesmas não fiquem em uso no cliente por tempo indeterminado sem serem faturadas e cobradas, ou pior, acabem sendo esquecidas, já que muitas vezes o setor de compras da empresa cliente também não as registra.

E por fim, verificou-se que ao realizar o inventário, no final do exercício social, não há a suspensão das atividades do estoque, o que exige um cuidado rigoroso caso houver qualquer movimentação no estoque para que esta seja conferida e relatada, evitando mais um ato que faça a empresa não ter um controle real naquele momento.

São inúmeras atitudes que fazem falta para se manter um controle rígido e eficaz, mas que não são impossíveis de se ajustar e organizar o processo todo de forma que o controle se torne 100% confiável no momento que o gestor precisar dele para as tomadas de decisões ou apenas para saber a real situação das atividades da empresa. Devido ao evidenciado pelo questionário e durante a conversa com os gestores, constatou-se uma imperfeição no controle interno dos estoques, tornando suas informações incertas e questionáveis. Portanto, foi realizado um inventário total do estoque no período de 01 de setembro de 2018 à 10 de setembro de 2018, onde apurou-se o seguinte:

Tabela 1

Resultado da Contagem Física x Relatório

PRODUTOS	QUANTIDADE RELATÓRIO	CONTAGEM FÍSICA	DIFERENÇA	% DIFERENÇA
PROCESSADORES	6	6	0	0%
FONTES	32	43	11	34,38%
GABINETES	9	8	1	-11,11%
AP/ACESS/WIFI	69	81	12	17,4%
SOFTWARES	22	23	1	4,55%
DESKTOP MONT	3	3	0	0%
RACK	4	4	0	0%
COOLERS	27	25	2	-7,4%
PLACA MÃE	18	18	0	0%
MONITOR	6	5	1	-16%
NOBREAK E CIA	12	14	2	16,66%
HD E CIA	38	36	2	-5,2%

CABOS	1020	1056	36	3,5%
TECLADOS E MOUSES	31	46	15	48,3%
MEMORIA/PEND	53	49	4	-7,5%
OUTROS	648	621	27	-4,2%
TOTAL ITENS	1998	2038		

Fonte: Produção dos pesquisadores

Na Tabela 1 tem-se o comparativo das quantidades fornecidas pelo relatório emitido do sistema próprio da empresa, e das quantidades inventariadas durante a contagem física realizada nesse estudo. Diante das informações advindas da Tabela 1, constatou-se que o controle de estoque existente de fato não é confiável e demonstra algumas falhas tanto no registro de saídas com de entradas de mercadorias. Como pode-se observar há uma discrepância nas quantidades de cabos, onde apurou-se 36 itens a mais no estoque, do que estava registrado no sistema, o que indica uma falha no registro das entradas desse tipo de produto. Assim, tem-se também uma falha no registro dos coolers por exemplo, onde tem-se 2 itens a menos no estoque físico em relação ao registrado no sistema, o que induz a uma falta de controle na saída desses produtos.

Analisando as respostas obtidas no questionário e o resultado obtido no inventário físico que fora realizado, pode-se constatar que um dos motivos de haver essa disparidade nas quantidades vem a ser a falta de registro dos códigos de barra, visto que, se houvesse esse registro, impedir-se-ia o registro de entrada, bem como de saída, de produto errado, uma vez que, tendo tudo codificado, eliminaria esse problema.

Outro aspecto a ser levado em conta, é a sistemática utilizada com os produtos que estão em poder dos clientes apenas por empréstimos ou testes, sendo que hoje não é feito um controle eficaz, e muitos produtos se perdem ou se esquecem no caminho, gerando um déficit desnecessário na receita do período, e discrepâncias nos relatórios de estoque. Uma solução para esse tipo de problema, seria adotar como procedimento a emissão da Nota Fiscal de Remessa para Comodato, ou de Remessa para Testes, onde apenas haveria o registro no estoque da saída de tal produto, mesmo que a venda ainda não tenha ocorrido, ou que o produto venha a ser devolvido, sem que haja tributação e se mantenha assim o sistema atualizado de acordo com o físico do estoque, além de atender assim a legislação contábil e fiscal.

Destaca-se na Ilustração 7 o cálculo da acurácia realizado a partir do resultado do inventário realizado:

$$\text{Acurácia} = \frac{1379}{1998} = 0,69 \text{ ou } 69\%$$

Ilustração 7: Cálculo da Acurácia

Fonte: Produção dos pesquisadores

Conforme o apurado acima, demonstra-se uma acurácia de 69% do estoque, ou seja, o controle de estoque da B&E é 69% confiável, demonstrando uma necessidade de maior cuidado da gestão para com o controle dos estoques, uma vez que no estoque se encontra um capital financeiro parado, onde a ineficiência do controle pode ocasionar sérios problemas para a continuidade da empresa.

Demonstra-se também o cálculo do giro do estoque, que é um indicador que tem a função de apresentar quantas vezes o estoque se renovou no período:

$$\text{Giro do Estoque} = \frac{117.605,93}{73.171,24} = 1,61$$

Ilustração 8: Cálculo do Giro do Estoque

Fonte: Produção dos pesquisadores

Cabe ressaltar que os valores utilizados para este cálculo foram referentes ao período de fevereiro a setembro deste ano. Obteve-se no período apurado um giro de estoque de 1,61 vezes, o que indica que os produtos que estavam no estoque no início do ano se renovaram pelo menos uma vez e grande parte deles por mais de uma vez. Demonstra-se ainda, o cálculo da cobertura de estoque:

$$\text{Cobertura do Estoque} = \frac{242}{1,61} = 150,57$$

Ilustração 9: Cálculo da Cobertura de Estoque
Fonte: Produção dos pesquisadores

Foi auferido uma cobertura do estoque de 150,57 dias, o que significa que o estoque atual da empresa consegue cobrir as demandas futuras por 150 dias sem precisar repor produtos, na média. Como forma de auxiliar no controle e maior cuidado do estoque, demonstra-se abaixo os produtos que possuem maior participação no estoque, tanto no valor total, quanto na quantidade total.

Tabela 2

Classificação e Quantificação do Estoque

Classe	Produto	Quantidade em Estoque	% Qtdade	% Qtdade - Acumulado	Valor Total do Estoque (R\$)	% Valor	% ABC	% Diferença Inventário
A	HD E CIA	36	1,77%	1,77%	19.054,78	26,10%	26,10%	0
A	OUTROS	621	30,47%	32,24%	9.105,33	12,47%	38,57%	34,38
A	AP/ACCESS/WIFI	81	3,97%	36,21%	9.022,04	12,36%	50,93%	-11,11
A	SOFTWARES	23	1,13%	37,34%	5.777,38	7,91%	58,85%	17,4
A	PLACA MÃE	18	0,88%	38,22%	5.141,72	7,04%	65,89%	4,55
A	MEMORIA/PEND	49	2,40%	40,63%	3.444,83	4,72%	70,61%	0
A	DESKTOP MONT	3	0,15%	40,78%	3.428,52	4,70%	75,31%	0
B	CABOS	1056	51,82%	92,59%	3.282,97	4,50%	79,80%	-7,4
B	FONTES	43	2,11%	94,70%	2.520,95	3,45%	83,26%	0
B	PROCESSADORES	6	0,29%	95,00%	2.436,95	3,34%	86,59%	-16
B	MONITOR	5	0,25%	95,24%	2.351,20	3,22%	89,81%	16,66
C	NOBREAK E CIA	14	0,69%	95,93%	2.300,42	3,15%	92,97%	-5,2
C	RACK	4	0,20%	96,12%	1.756,00	2,41%	95,37%	3,5
C	TECLADOS E MOUSES	46	2,26%	98,38%	1.493,35	2,05%	97,42%	48,3
C	GABINETES	8	0,39%	98,77%	1.307,87	1,79%	99,21%	-7,5
C	COOLERS	25	1,23%	100,00%	578,19	0,79%	100,00%	-4,2

Fonte: Produção dos pesquisadores

Como pode-se verificar, os produtos foram divididos em três classes de importância, A, B e C. Temos a seguinte conclusão, a classe A representa 40,78% dos itens em estoque, sendo esses responsáveis por 75,31% do valor total em

estoque; a classe B representa 54,47% do total de itens em estoque e 14,51% do valor do estoque; e a classe C representa 4,76% dos itens em estoque, sendo 10,19% do valor total do estoque. No entanto, tem-se 95,24% dos itens em estoque acumulados nas classes A e B, sendo responsáveis por 89,81% do valor em estoque, onde segundo DIAS (2009) capítulo 1.3, são as classes que demandam maior cuidado e atenção no controle, principalmente a classe A que detêm mais de 75% do capital investido no estoque. Em análise aos resultados obtidos na contagem do estoque e a representação que cada produto possui no todo, é necessário fazer uma revisão geral do controle e dar atenção no estoque como um todo, visto que mais de 95% dos itens em estoque estão dentro das classes de maior cuidado em virtude de representarem maior parte do capital investido no estoque.

A seguir tem-se uma representação gráfica da curva ABC, para melhor visualizar a ideia descrita no parágrafo anterior:

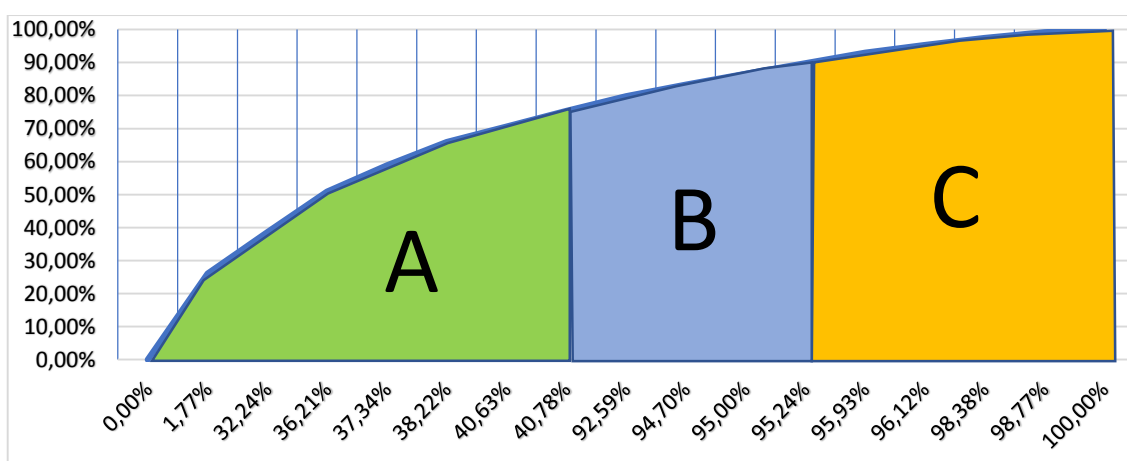


Ilustração 10: Curva ABC
Fonte: Produção dos pesquisadores

Em virtude do apurado nesse estudo, pode-se verificar o quão importante é para as empresas manter uma auditoria interna de estoques eficiente, que auxilia a corrigir os erros de controle, para que o mesmo seja cada vez mais eficaz e confiável para as tomadas de decisões.

CONCLUSÃO

A pesquisa centrou-se na importância da auditoria interna para o controle interno das empresas, de maneira a auxiliar para a gestão dos estoques. Para isso, a

pesquisa dividiu-se estrategicamente em três títulos puramente teóricos, onde se procurou evidenciar a auditoria, os controles internos e os estoques, respectivamente. Ao final, organizou-se um estudo de caso com a empresa BeE Comércio de Eletrônicos, com o objetivo de verificar a aplicação teórica no ambiente prático.

No capítulo 1.1, destacou-se a auditoria, como ressaltada, consiste na audição de informações sobre fatos sujeitos à auditoria. Configura-se basicamente, no conjunto de procedimentos aplicados, com o intuito de verificar e documentar essa relação entre expectativa e realidade. Detém além de caráter de auxílio para o administrador, atua como poder fiscalizatório da administração da empresa, pois evidencia eventuais erros, omissões ou fraudes.

Posteriormente, descreveu-se o controle interno. O controle interno tem como fundamento, procedimentos permanentes de organização adotados pela empresa. Perpassa por um controle rígido e eficaz, que garanta, sobretudo, que os objetivos da administração sejam cumpridos de forma correta e eficiente.

No capítulo 1.3, evidenciaram-se os estoques, quais sejam produtos acabados ou em processo que significam grande parcela dos ativos. O objetivo do estudo é aperfeiçoar o investimento, aumentando o uso eficiente dos meios internos da empresa. Em síntese, a finalidade da auditoria de estoques, perpassa em determinar sua existência, independentemente de estar em trânsito, em custódia de terceiro, ou até mesmo, inserida internamente na empresa.

Ao final, procurou-se evidenciar a parte teórica empreendida no trabalho em um estudo de caso. A empresa escolhida para tal atividade, foi a BeE Comércio de Eletrônicos, fundada com o intuito inicial de atender em parceria os clientes da empresa IC1 – I Convergence – Soluções em TI. Ao verificar a possibilidade de expansão de mercado e reconhecimento de seus negócios, expandiram o empreendimento para além dos clientes da IC1.

A BeE, possui sistema informatizado próprio, embora simples, visto que a empresa não possui um processo rígido e bem organizado de planejamento de compras. A empresa, embora detenha inúmeras atitudes que fazem falta para se manter um controle rígido e eficaz, é impossibilitada de se ajustar e organizar o processo todo de forma que o controle se torne 100% confiável. Isso denota-se na imperfeição do controle interno dos estoques, de maneira que suas informações sejam incertas e questionáveis. Contudo, demonstra-se a necessidade da melhor gestão do

controle de estoques, visto que no estoque encontra-se o capital financeiro parado, onde a ineficiência pode ocasionar problemas na continuidade da empresa.

Assim, em suma, procurou-se evidenciar mediante estudo prático a resposta ao problema elaborado, onde: como a auditoria interna pode auxiliar a evidenciar possíveis falhas nos controles de estoques?

Portanto, a auditoria do controle de estoques tem grande valia, de maneira que apura as informações financeiras e operacionais, com o intuito de dar veracidade às informações, auxiliando a tomada de decisões do administrador, além de regular sua atividade perante o poder fiscalizatório, o qual procura evidenciar eventuais erros, omissões ou fraudes, de modo que os mesmos possam ser analisados e corrigidos passando a ser fidedignos e de confiança para as tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria Contábil - enfoque teórico, normativo e prático**. 1. ed. São Paulo: Saraiva. 2008.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2011.

BENTO, Ailton. **A Importância da Gestão de Estoques: estudo de caso em uma indústria automobilística**. 2008. 93 p.. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa da Pós-Graduação em Engenharia Civil. Florianópolis, Outubro, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91461/261747.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 maio 2018.

BORSA, Felipe Rigom. **Gestão de Estoques e Melhorias de Controle Interno em uma Distribuidora de Pequeno Porte**. 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79385/000895818.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 maio 2018.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade: **NBC TG 16 (R2) – Estoques**. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG16\(R2\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG16(R2).pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**. 7. ed.. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

FERREIRA, C. J. de M. **Gerenciamento de estoque de peças de uniformes da Marinha do Brasil**. 2012. 70f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção do Departamento de Engenharia Industrial) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21103/21103.PDF>>. Acesso em: 14 maio 2018.

FRANCISCHINI, Paulino G. GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais do Patrimônio**. 2. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2013.

JUNIOR, José Hernandez Perez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos**. 5. ed. at. São Paulo: Atlas. 2011.

MARTINS, Petronio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3. ed.. São Paulo: Atlas. 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane (Org.). **Controladoria: Um enfoque na eficácia organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; LEITE, Jobert da Silva Jerônimo. **Manual de Contabilidade Internacional – IFRS – US Gaap – BR Gaap: teoria e prática**. 1. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e Gestão de Estoques**. 2. ed. São Paulo: Érica Ltda. 2014.

PAOLESCHI, Bruno. **Estoque e Armazenagem**. 1. ed. São Paulo: Érica Ltda. 2014.

PINTO, R. A. Q. et al. Gestão de Estoque e *leanmanufacturing*: estudo de caso em uma empresa metalúrgica. **Revista Administração em Diálogo-RAD**: Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v.15, n.1, p. 111-138, 2013. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/12095/16636>>. Acesso em: 05 maio 2018.

VIEIRA, M. R. **A Importância do Controle Interno na Gestão Empresarial das Pequenas e Médias Empresas**. 2016. 57f. Monografia (Pós-Graduação em Contabilidade, Auditoria e Controladoria) - Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Colniza, 2016. Disponível em: < https://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20160711160403.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

WERNLI, Naomi Scuratovski. **A importância da Auditoria Interna para as Organizações**. 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87329/000906504.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 maio 2018.

YOSHITAKE, Mariano. **Auditoria Contábil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.